

Editorial

A Contracampo passou por uma série de modificações no seu Corpo Editorial. A professora Mariana Baltar deixou a revista e as professoras Simone Pereira de Sá e Ângela Prysthon, da Universidade Federal de Pernambuco, assumiram seu lugar, compondo o cargo de editoras junto com o Marco Roxo. Viktor Chagas e Emmanoel Ferreira, do Departamento de Estudos Culturais e Mídia, passaram a ocupar o cargo de editores-executivos com o compromisso de dar suporte técnico e de design à publicação. As doutorandas Thaine Moreira de Oliveira, Juliana Gagliardi e Thalita Bastos compõe o grupo de editoras adjuntas e constituem o braço operacional da publicação.

As modificações no corpo editorial foram acompanhadas de uma reformatação na lógica de produção. A Contracampo, visando dar conta do caráter amplo, diverso e interdisciplinar da Comunicação, aboliu o Dossiê e passou a receber artigos que abarquem problemas substantivos do campo com forte aparato conceitual e analítico. No sentido de adequar os textos recebidos a esta política de publicação, decidimos fazer uma triagem dos mesmos antes de enviá-los para nossos avaliadores.

O processo de avaliação também está sendo adequado às normas internacionais. Para isso, ampliamos o intercâmbio mediando à relação entre autores e avaliadores quantas vezes forem necessárias. Neste sentido, os artigos estão sendo submetidos a diversas rodadas de avaliação, pois acreditamos que esta dinâmica é fundamental para aquilo que nós chamamos de “qualidade”. Esta resulta da conversa, do diálogo plural, intenso do qual o exercício da crítica é parte constitutiva da elaboração e produção intelectual. Visando dar conta da demanda, adaptamos a oferta de textos para o regime de “fluxo” contínuo e vamos tentar antecipar às publicações futuras pondo-as no prego antes da finalização da edição.

É importante ressaltar também todo o esforço da equipe para conseguir restituir a integralidade das edições da Contracampo na Plataforma SEER. Assim, todas as edições impressas desde 1997 estão digitalizadas e disponíveis online para consulta pública. Com esse passo, conseguimos preservar a memória da publicação e dar um

passo no sentido de ambicionar integrar indexadores de referência como o SCIELO e o SCOPUS.

Portanto, essa 27ª edição já é parte constitutiva do resultado desse processo de reconfiguração. A edição é aberta pela Seção Especial. Nela, dois textos. O primeiro, de José Benjamim Picado, *Narratologia e Meios de Comunicação*, traça breve apresentação da obra de Raphaël Baroni e sua crítica ao domínio dos fundamentos da narratologia pelos estudos literários. Isto de certa forma trava a compreensão do modo como os meios de comunicação de massa e suas expressões modernas, como o jornalismo contemporâneo, por exemplo, articulam textos, imagem e som para organizar experiências da curiosidade, da surpresa e do suspense junto a seu público.

A narratologia pode ser explorada para apreendermos como os meios de comunicação tecem de forma incessante e variada um amplo conjunto de relatos (a intriga ou identidade narrativa) que mediam e humanizam nossa experiência com o tempo e a história. Por isso, o texto seguinte, *Aquilo que a Intriga Acresce ao Tempo*, de Raphaël Baroni, a obra de Paul Ricouer e os hiatos que esta deixou em relação aos modos como a noção de intriga pode ser usada para explorar os aspectos dialógicos e dinâmicos da arte de se contar histórias e abarcar os problemas de cognição que envolve a produção de textos narrativos e os seus horizontes passionais de leitura.

Entrevistas traz um diálogo entre professor Julio Ramos, da Universidade de Berkeley, Califórnia e a cineasta cubana Glória Rolando, cujo trabalho abarca, segundo Ramos, histórias de vidas de caribenhos e atua no sentido de atualizar as memórias de suas etnias e ancestralidades africanas em detrimento do conflito “metrópoles e periferias coloniais”. É nesse sentido que emerge na entrevista o importante tema da diáspora, mas situado em “um mapa de ilhas” no qual o cinema de Rolando enquadra situa uma “cartografia antilhana”, tema até então mais ou menos familiarizado por aqui através da obra de Stuart Hall.

Na seção seguinte temos três artigos. O primeiro, de Fernando Gonçalves, *Imagens em trânsito: fotografia contemporânea e experiência estética em “Gambiarra” de Cao Guimarães* discute como a fotografia contemporânea ao transitar entre a arte e o documentário do cotidiano, organiza teias discursivas em torno das quais orientamos nosso pensamento sensível e formas de lidar com a experiência cotidiana. No segundo, Leandro Rodrigues Laje em *O testemunho do sofrimento como problema para as narrativas jornalísticas* trata como a noção de testemunho foi uma forma encontrada pelo jornalismo para abarcar o real e construir o “outro”, o “sujeito sofredor”. Se por um lado, as narrativas procuram orientar nossas paixões e emoções, trazendo, por outro, esse processo impõe dilemas éticos ao discurso legitimador do jornalismo e a sua tentativa de deter o poder exclusivo de nos informar o real.

Gustavo Souza em *Distanciamento e aproximação entre estética e política no cinema de periferia* discute como diferentes formas de organização da narrativa do universo periférico das comunidades articulam efeitos discursos que, em maior ou

menor grau, articulam regimes de visualidades e sonoridades dentro dos quais emergem noções e concepções do político. Por último, o artigo de Tammie Caruse Faria Sandri, *Estratégias do discursivo visual na imprensa caricata rio-grandina do século XIX*, analisa o impacto das morfologias visuais das caricaturas na formação da opinião pública e do jornalismo como gênero informativo.

Finaliza este número a resenha de Francisco Rudiger sobre obra de Douglas Rushkoff, *As dez questões essenciais para a era digital*, na qual o resenhista abarca seu caráter de tratado moral e ao mesmo tempo procura apontar como no texto os limites que uma abordagem humanista possui em meio ao que se vem chamando de cibercultura.

Boa leitura

Editor-chefe Marco Roxo,

Editora-assistente Thaianne Oliveira,

Equipe Editorial

Editor-chefe

Marco Roxo (UFF)

Simone Pereira de Sá (UFF)

Angela Prysthon (UFPE)

Comitê Científico

Alex Primo (UFRGS)

Alessandra Aldé (UERJ)

Edgard Rebouças (UFES)

Erick Felinto (UERJ)

Denise Araújo (UTP)

Eduardo Vizer (UFESM/UBA/ARG)

Editores-executivos

Beatriz Polivanov (ESPM)

Emmanoel Ferreira (UFRJ)

Igor Sacramento (UFRJ)

Viktor Chagas (UERJ)

Editores-assistente

Juliana Gagliardi (UFF)

Thaiane Oliveira (UFF)

Thalita Bastos (UFF)

Revisores

Eleonora Magalhães (UFF)

Fernanda Cupolillo (UFF)

Marina Mapurunga (UFF)

Simone Evangelista (UFF)

Designers gráfico

Erica Ribeiro (UFF)

Emília Teles (UFF)

Mayara Caetano (UFF)

Capa

Erica Ribeiro (UFF)